

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Administração e Sociedade

**Professores:** Anielson e Ricardo

**Alunos:** Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo

José Jorge Lima Dias Júnior

Nívea Marcela M. Nascimento Macêdo

**Relato de Experiência da Utilização do Software NVivo**

No dia 08 de julho tivemos a oportunidade de conhecer o software em questão. Após estas aulas, passamos a nos reunir para tomarmos as decisões que envolviam a escolha do nosso projeto.

Na nossa primeira reunião pudemos definir o material que utilizaríamos para a construção do projeto – que no nosso caso foi uma entrevista. No entanto, seguindo a recomendação dos professores de que utilizar uma entrevista completa seria melhor para o aprendizado ao invés de explorarmos trechos de várias entrevistas, optamos, após breve discussão, por uma entrevista que havia sido realizada por Jorge na disciplina de Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Administração, e que teve como tema central Aprendizagem Experiencial. O objetivo da pesquisa foi compreender a linguagem individual a partir das experiências de engenheiros de software na movimentação desse em diferentes projetos. A escolha também se deu em função dos membros do grupo possuírem alguma afinidade com a temática.

Ainda na nossa primeira reunião, ocorrida em 13 de julho, nós discutimos sobre como iríamos trabalhar em grupo de modo a manter o histórico de revisões/versões do projeto. A proposta de utilizarmos a solução de versionamento Git Hub partir de Jorge que é formado em Ciência da Computaçãocomo uma maneira de garantir o histórico dos trabalhos e ainda como forma de mantermos o back-up de todas as nossas ações. Nós achamos a proposição bastante interessante (Nívea e Carol) e a enxergamos como uma boa forma de trabalharmos em equipe em um mesmo projeto sem perdermos o que cada membro do grupo estava realizando. Em função de nunca termos trabalhado com uma ferramenta desta natureza e com termos muito específicos da área da computação, esta foi uma oportunidade para nos inserirmos de alguma forma a novos pensamentos sobre ferramentas que possam nos auxiliar no dia a dia da pesquisa, especialmente quando estivermos trabalhando em equipe.

No dia seguinte nos reunimos novamente e começamos a construção efetiva do nosso projeto no NVivo a partir da definição das fontes internas e externas e dos nós (categorias e temas). No primeiro momento de contato com o NVivo tivemos algumas dificuldades que consideramos normais em função de estarmos trabalhando com uma nova ferramenta. Tais dificuldades foram, principalmente, na busca e entendimento do menu do software e de seus atalhos. Estas dificuldades foram sendo sanadas a medida que nos apropriamos dos conceitos e funcionalidades da ferramenta e passamos a compreender seu objetivo e funcionalidade. Neste segundo encontro ainda definimos as classificações da entrevista com três atributos: Entrevistador (texto); Data da Entrevista (Data/Hora) e Analisado (Booleano). Vivenciamos a experiência de utilizar diversos tipos de consultas com os classificadores, nós e fontes criados.

Na quinta feira dia 16 de julho nos reunimos novamente e começamos a fazer os relacionamentos entre as categorias, e a partir deles, criamos um pequeno modelo também para entender sua funcionalidade. Este modelo era fruto da relação de quatro categorias (nós), que posteriormente sabíamos que iria mudar, tendo em vista que ainda estávamos no processo de atribuir nós (temas) a entrevista, o que foi feito pelos membros do grupo na sequência. Assim ‘nós’ foram acrescentados ao projeto, completando a categorização de toda a entrevista. Nessa ocasião, começamos a entender melhor de que forma a ferramenta contribui à categorização dos dados e sua organização e direcionamento para fins específicos.

Cada um de nós inseriu nós (categorias e temas) à entrevista que utilizamos, mas todos discutimos e temos conhecimento de seu conteúdo e objetivo. Dessa maneira, ficou um trabalho conjunto interessante para nós. No entanto, ao apresentarmos o nosso projeto preliminar aos professores do curso nos foi questionado o por que não havia descritores nos nós, tendo em vista que diferentes ‘nós’ foram criados por cada um dos membros do grupo. Entendemos na ocasião a importância de colocar os descritores desses ‘nós’, e para o nosso grupo o alerta do professor foi muito importante, pois, tendo em vista que trabalhamos juntos o projeto e o discutimos presencialmente e também a distância a partir de um grupo que criamos no *WhatsApp* ainda no primeiro dia do curso, o que nos tornou tão próximos que sabíamos exatamente o que significava cada nó, mas, nos tornamos conscientes de que isto ocorreu em função de estarmos trabalhando em um projeto pequeno e, principalmente, para aprender a usar a ferramenta NVivo. No entanto, com projetos maiores e até equipes maiores e com mais dificuldade de interação os descritores são fundamentais.

Após a breve apresentação e discussão com os professores foi possível voltar ao projeto e corrigir a falta de descritores, bem como inserir novos ‘nós’, além de entender como os relacionamentos podem ser criados de forma a melhor estruturar o modelo.

Assim, ao refletirmos sobre esta experiência, concluímos que o NVivo é uma ferramenta contributiva para a criação, estruturação e organização de uma pesquisa de natureza qualitativa, que, muitas vezes, em função de sua riqueza de dados, , passa por problemas de compreensão e entendimento. Além de organizar os dados, a ferramenta possibilita apresentar relacionamentos e direcionamentos para a pesquisa podendo culminar, inclusive, com a construção de um modelo.

Para nós a experiência do trabalho em equipe com uma nova ferramenta foi bastante enriquecedor, tanto do ponto de vista do aprendizado de uma nova ferramenta, bem como a oportunidade de trabalhar em equipe, algo que é raro durante o processo de doutoramento. A dificuldade que fica do curso é a pouca experiência da equipe com a ferramenta, algo que consideramos normal e que acreditamos será sanado a medida que utilizarmos mais o software.